

Questão 06

6.

Texto 1

"A língua portuguesa veio com o império, com as conquistas, com as descobertas. Por consequência, é uma linguagem de supremacia colonial. Tem marcas de racismo, de supremacia, de machismo".

"O racismo marcou não só a minha escrita, não só o meu trabalho. Marcou toda uma geração, que é a minha. No meu caso, eu uso a escrita para gritar um basta, para fazer uma denúncia, mas, acima de tudo, para criar um debate para uma melhor compreensão entre as diferentes vivências".

(Trechos de entrevista da escritora Paulina Chiziane a Giuliana Miranda. Folha S. Paulo, Ilustrada, 03/06/2022. Acesso em: 10/09/2023.)

Texto 2



"Sororidade" é um termo bastante usado para remeter à ideia do acolhimento de mulheres que estão juntas tentando vencer o patriarcado. O termo vem do latim "sorór", que significa "irmãs", surge no contexto da Revolução Francesa (1789-1799), e lembra o lema "Liberdade, Igualdade, Fraternidade".

Em 2017, Vilma Piedade publica o livro "Dororidade", no qual afirma que a sororidade "parece não dar conta da nossa pretitude". E que, a partir dessa percepção, pensou num novo conceito – especificamente, "a dor que só pode ser sentida a depender da cor da pele. Quanto mais preta, mais racismo, mais dor".

Falando à jornalista Glória Maria, Danila de Jesus, pesquisadora da UFBA, destacou a importância de difundir o uso do termo a partir da ampliação da consciência sobre raças em ambientes formativos, como o da educação. "É possível fazer isso, por exemplo, no cumprimento da Lei 10.639, que obriga o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas".

(Adaptado de Glória Maria. O que é "dororidade"? Conceito feminista trata das dores que unem as mulheres negras para além do machismo. Revista AzMina | ODS 10, ODS 5. Publicada em: 13/06/2022.)

- Vilma Piedade propõe outro nome para substituir o termo "sororidade" (texto 2). Por que ela faz essa proposta? Explique essa mudança com base na primeira declaração de Paulina Chiziane sobre a língua portuguesa (texto 1).
- De acordo com o segundo trecho da entrevista de Paulina Chiziane, no texto 1, sua escrita e todo seu trabalho estão marcados pelo racismo. Por que essa declaração se relaciona com o que a Lei 10.639, citada no texto 2, especifica?

RESOLUÇÃO

- O candidato, a partir da leitura do texto 2, deverá compreender que o termo "sororidade" não teria força para abranger a dor da "pretitude" vivenciada por mulheres negras, de acordo com a escritora Vilma Piedade (daí a necessidade do neologismo "dororidade"). O novo termo, descolado das raízes do "império", das "conquistas" e das "descobertas" (texto 1), daria conta de verbalizar o sofrimento das mulheres negras, uma vez que a própria criação da palavra (ainda que remeta fonética e conceitualmente ao termo "sororidade") deriva de uma percepção feminina, negra e contemporânea, transcendendo as marcas de "racismo", "supremacia" e "machismo" (texto 1). A alteração da "sororidade" para "dororidade", sutil e profunda, não renega a origem historicamente progressista do termo inicial, mas agrega algo novo, que consiste numa identidade étnica e de gênero tradicionalmente negligenciada.
- A lei 10.639 determina o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira como forma de ampliar a consciência sobre as raças e sobre a importância das contribuições destes grupos nas áreas social, cultural, econômica e política brasileiras, como forma de chamar a atenção para a existência do racismo e, conseqüentemente, para o combate à intolerância e à discriminação. A declaração da moçambicana Paulina Chiziane, desta forma, ajudaria a desconstruir a visão eurocêntrica que impera em nossa história e cultura, abrindo a oportunidade de se discutir novas formas de vivência.